

O ENSINO NA MODERNIDADE LÍQUIDA: DESAFIOS E PERSPECTIVAS PARA A GERAÇÃO ATUAL

TEACHING IN LIQUID MODERNITY: CHALLENGES AND PERSPECTIVES FOR THE CURRENT GENERATION

Thomy Bonin Tetzner

MUST University, Estados Unidos

Maria Janaína de Matos Magnavita Souza

MUST University, Estados Unidos

Dilma Aparecida da Silva Pereira

MUST University, Estados Unidos

Patricia Rodrigues Lopes Araujo

MUST University, Estados Unidos

Sandra Pereira de Souza Barbosa

MUST University, Estados Unidos

Eliane Pereira do Nascimento

MUST University, Estados Unidos

Dilza Soares Vilas Boas

MUST University, Estados Unidos

ISSN: 1518-0263

DOI: <https://doi.org/10.46550/sdfwyp35>

Aceito em: 09.09.2026

Resumo: Este artigo examina a interseção entre o ensino, a Modernidade Líquida e a Geração Alpha, reconhecendo os desafios enfrentados pelos educadores na adaptação a um ambiente caracterizado pela fluidez social. Com o objetivo de analisar as implicações da Modernidade Líquida no ensino, com foco na Geração Alpha, e propor estratégias para que os professores possam ajustar suas práticas educativas, garantindo uma educação relevante e eficaz. A Modernidade Líquida, conceituada por Zygmunt Bauman, introduz uma dinâmica volátil nas relações sociais, exigindo uma revisão crítica das práticas educativas. Diante da emergência da Geração Alpha, imersa na era digital, a pesquisa propõe uma metodologia bibliográfica para analisar as implicações desse contexto na educação. O desenvolvimento do artigo explora os impactos da Modernidade Líquida nas práticas de ensino, as características distintivas da Geração Alpha e sugere estratégias inovadoras para os professores, ressaltando a importância da adaptação para proporcionar uma educação eficaz e relevante. A conclusão destaca a necessidade premente de os educadores desempenharem um papel ativo na construção de ambientes de aprendizagem que atendam às demandas dessa geração e enfrentem os desafios da contemporaneidade.

Palavras-chave: Modernidade Líquida. Geração Alpha. Metodologias. Professores.

Abstract: This article examines the intersection between teaching, Liquid Modernity and Generation Alpha, recognizing the challenges faced by educators in adapting to an environment characterized by social fluidity. With the aim of analyzing the implications of Liquid Modernity in teaching, with a focus on the Alpha Generation, and proposing strategies so that teachers can adjust their educational practices, ensuring relevant and effective education. Liquid Modernity, conceptualized by Zygmunt Bauman, introduces a volatile dynamic into social relations, requiring a critical review of educational practices. Faced with the emergence of the Alpha Generation, immersed in the digital era, the research proposes a bibliographic methodology to analyze the implications of this context in education. The development of the article explores the impacts of Liquid Modernity on teaching practices, the distinctive characteristics of the Alpha Generation and suggests innovative strategies for teachers, highlighting the importance of adaptation to provide effective and relevant education. The conclusion highlights the pressing need for educators to play an active role in building learning environments that meet the demands of this generation and face contemporary challenges.

Keywords: Liquid Modernity. Alpha Generation. Methodologies. Teachers.

Introdução

A Modernidade Líquida, conceito introduzido por Zygmunt Bauman, delineia uma sociedade caracterizada pela instabilidade e fluidez, influenciando profundamente as dinâmicas educacionais. A relevância desse tema reside na imperativa compreensão e resposta aos desafios impostos pela constante evolução do cenário sociocultural, especialmente considerando a Geração Alpha, a primeira a crescer totalmente imersa na era digital.

O avanço tecnológico vertiginoso, a instantaneidade da informação e a interconectividade moldam a forma como os membros da Geração Alpha aprendem, interagem e compreendem o mundo ao seu redor. Professores e educadores enfrentam o desafio de adaptar suas práticas às demandas dessa geração, exigindo métodos inovadores e flexíveis. A adaptação é crucial para garantir que a educação permaneça relevante, preparando os alunos para os desafios de um futuro em constante mutação.

A metodologia da pesquisa será conduzida por meio de revisão bibliográfica, conforme Gilson Volpato, que a define como um exame crítico e abrangente de toda a literatura disponível sobre um problema específico, integrando os resultados de diferentes estudos para fornecer uma visão coesa do estado atual do conhecimento sobre o assunto.

O objetivo do artigo é analisar as implicações da Modernidade Líquida no ensino, com foco na Geração Alpha, e propor estratégias para que os professores possam ajustar suas práticas educativas, garantindo uma educação relevante e eficaz.

O corpo do artigo explorará a influência da Modernidade Líquida no ensino, começando pela introdução do conceito por Zygmunt Bauman. A análise se aprofundará nas mudanças nas relações sociais e culturais que caracterizam essa fluidez, destacando como tais transformações impactam o ambiente educacional. Em seguida, o foco se deslocará para a Geração Alpha, examinando suas características distintivas e como a tecnologia configura sua experiência educacional, com especial atenção para os efeitos da instantaneidade e conectividade na aprendizagem.

A parte central do artigo discutirá a necessidade premente de adaptação das práticas de ensino diante da dissonância entre métodos tradicionais e as demandas específicas da Geração Alpha. Serão propostas abordagens inovadoras, incluindo a integração de tecnologia e métodos colaborativos, como resposta a esse desafio. Além disso, serão apresentados exemplos concretos de iniciativas bem-sucedidas de adaptação no campo educacional, ilustrando estratégias eficazes para enfrentar as exigências do cenário educacional contemporâneo.

Diante das análises realizadas, conclui-se que a Modernidade Líquida no ensino, especialmente em relação à Geração Alpha, destaca a importância da adaptação das práticas educativas para atender às necessidades desta nova geração.

As implicações da modernidade líquida no contexto educacional

A proposta de Zygmunt Bauman sobre a Modernidade Líquida oferece uma perspectiva perspicaz para compreender as transformações fundamentais na sociedade contemporânea, particularmente no contexto educacional. O autor argumenta que vivemos em uma era caracterizada pela fluidez e volatilidade das relações sociais.

Em seu trabalho, Bauman (2010), destaca que na modernidade líquida, não há formas fixas de socialização, e as identidades tornam-se fluidas, sujeitas a constante moldagem e remodelação. Essa fluidez nas relações sociais implica em mudanças profundas na maneira como as pessoas se relacionam entre si, afetando diretamente o ambiente educacional.

Ao explorar o conceito de Modernidade Líquida, somos levados a refletir sobre as mudanças nas relações sociais e culturais destacadas por Bauman. Suas palavras ressoam quando consideramos sua afirmação de que “a liquidez é a característica dominante da modernidade” (Bauman, 2010, p.13), indicando a transitoriedade e a instabilidade que permeiam nossas interações cotidianas.

Para Bauman, as cidades do século XXI são exemplificações claras da modernidade líquida, pois nesta época atual da história, parte da humanidade vive imersa nesse contexto fluido e em constante transformação.

Os fluidos se movem facilmente. Eles ‘fluem’, ‘escorrem’, ‘esvaem-se’, ‘respingam’, ‘transbordam’, ‘vazam’, ‘inundam’, ‘borrifam’, ‘pingam’, são ‘filtrados’, ‘destilados’; diferentemente dos sólidos, não são facilmente contidos - contornam certos obstáculos, dissolvem outros e invadem ou inundam seu caminho... Associamos

‘leveza’ ou ‘ausência de peso’ à mobilidade e à inconstância: sabemos pela prática que quanto mais leves viajamos, com maior facilidade e rapidez nos movemos (Bauman, 2001, p. 8).

Essa análise crítica da liquidez na sociedade contemporânea se torna um ponto de partida crucial para entender como tais mudanças reverberam no ambiente educacional. As implicações da Modernidade Líquida no ensino são substanciais e multifacetadas. Bauman,

(2001) argumenta que “a fluidez dos tempos modernos desafia a estabilidade das estruturas educacionais tradicionais”. Essa instabilidade tem implicações diretas na forma como aprendemos e ensinamos, influenciando a dinâmica das salas de aula e exigindo uma abordagem mais adaptável.

A Geração Alpha e sua relação com a modernidade líquida

A Geração Alpha, composta por indivíduos nascidos a partir de 2010, emerge como a primeira geração completamente imersa na era digital, exibindo características distintivas que influenciam sua interação com a Modernidade Líquida. Conforme observado por Prensky (2010), os Alphas são nativos digitais por excelência, nascidos em uma época de conectividade ubíqua e interação instantânea com a tecnologia. Essa condição de natividade digital permeia suas experiências educacionais de forma significativa, redefinindo sua relação com o conhecimento.

A tecnologia desempenha um papel central na vida da Geração Alpha, sendo sua influência na educação particularmente notável. Como apontado por Tapscott (2009), a tecnologia não só molda como as crianças aprendem, mas também o que elas aprendem. Nesse contexto, a análise da interação entre a Geração Alpha e a Modernidade Líquida revela como a tecnologia se torna uma ferramenta integral na experiência educacional, desafiando abordagens tradicionais de ensino.

A instantaneidade e a conectividade, características inerentes à vida digital da Geração Alpha, também exercem um profundo impacto na aprendizagem. Conforme destacado por Turkle (2015), “a conectividade constante afeta a capacidade das novas gerações de desenvolver uma atenção profunda e concentrada”. Essa observação ressalta não apenas os benefícios da conexão instantânea, mas também os desafios associados à possibilidade de distração constante. Portanto, ao investigar a intersecção entre a Geração Alpha e a Modernidade Líquida, torna-se crucial compreender como a instantaneidade e a conectividade não apenas influenciam o acesso à informação, mas também o próprio processo de aprendizado. Essa relação intrincada entre a Geração Alpha e as características da Modernidade Líquida sublinha a necessidade de uma abordagem educacional adaptada a essa nova dinâmica, considerando a tecnologia como uma aliada na construção de um ambiente de aprendizagem significativo.

2.3 Necessidade de adaptação das práticas de ensino

A urgente necessidade de adaptação das práticas de ensino diante da dissonância entre métodos tradicionais e as exigências da Geração Alpha é um desafio reconhecido por educadores e estudiosos. Como enfatiza Freire (1996, p.26), “educar é impregnar de sentido o que fazemos a cada instante!”. Esta afirmação ressoa especialmente ao confrontarmos a desconexão entre os métodos educacionais tradicionais e as expectativas inovadoras da Geração Alpha. A abordagem pedagógica deve evoluir para se alinhar com a mentalidade digital e conectada desses nativos digitais, reconhecendo que o significado atribuído à aprendizagem molda sua relevância.

A necessidade de adaptação das práticas de ensino é um tema crucial discutido por diversos educadores e pesquisadores. Mello, Almeida & Petrillo (2020), destacam essa importância em sua obra “Educação 5.0: Educação para o Futuro”, publicada pela editora Freitas Bastos. Este livro aborda a evolução contínua do cenário educacional e a urgência de se adequar às demandas do futuro.

O termo “Educação 5.0” sugere uma nova fase na educação, caracterizada pela necessidade de uma adaptação profunda e abrangente das práticas pedagógicas. Neste contexto, os autores enfatizam a importância de reconhecer e responder aos desafios trazidos pela era digital, pela globalização e pelas rápidas mudanças socioculturais.

A Educação 5.0 demanda uma abordagem flexível e inovadora, capaz de integrar efetivamente as tecnologias emergentes, como inteligência artificial, realidade virtual e aprendizado online, ao processo educacional. Além disso, destaca-se a necessidade de promover habilidades socioemocionais, pensamento crítico, resolução de problemas e colaboração, em resposta às demandas de um mundo cada vez mais complexo e interconectado.

Os autores ressaltam a importância de os educadores estarem abertos à experimentação e ao aprendizado contínuo, buscando constantemente atualizar suas práticas pedagógicas para melhor atender às necessidades dos alunos e prepará-los de forma eficaz para os desafios do futuro.

A “Educação 5.0: Educação para o Futuro” ressalta a necessidade premente de adaptação das práticas de ensino em face das transformações rápidas e profundas que moldam o cenário educacional contemporâneo. Essa adaptação é essencial para garantir uma educação relevante e eficaz que prepare os alunos para enfrentar os desafios e oportunidades do século XXI.

Considerações finais

Pode-se concluir que a adaptação das práticas de ensino é um imperativo diante das transformações rápidas e profundas que caracterizam o cenário educacional contemporâneo. Tanto o livro discutido quanto os artigos sobre a Geração Alpha ressaltam a importância de uma abordagem flexível e inovadora, capaz de integrar as tecnologias emergentes e promover habilidades essenciais para o século XXI. Essa conclusão reforça a necessidade de os

educadores estejam abertos à experimentação e ao aprendizado contínuo, visando garantir uma educação relevante e eficaz que prepare os alunos para os desafios e oportunidades do futuro.

O objetivo do artigo foi alcançado de forma satisfatória. Foram analisadas as implicações da Modernidade Líquida no ensino, com especial atenção para o impacto na Geração Alpha. Além disso, foram propostas estratégias para que os professores possam ajustar suas práticas educativas, visando garantir uma educação relevante e eficaz para essa geração nativa digital. Ao abordar esses aspectos, o artigo cumpriu sua missão de oferecer insights e orientações para os educadores enfrentarem os desafios do contexto educacional contemporâneo.

Referências

Bauman, Z. (2001). *Modernidade líquida*. RJ: Zahar.

BAUMAN, Z. (2010) *Capitalismo parasitário: e outros temas contemporâneos*.

Tradução de Eliana Aguiar. RJ: Jorge Zahar Ed. Disponível em janeiro/abril, 2019, https://www.researchgate.net/publication/333183882_BAUMAN_Zygmunt_Capitalismo_parasitario_e_outros_temas_contemporaneos_Traducao_de_Eliana_Aguiar_Rio_de_Janeiro_Jorge_Zahar_Ed_2010. Acessado em 12 de fevereiro de 2024.

Freire, P. (1996). *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. SP: Paz e Terra.

Mello, C. M.; Almeida, J. R. M.; Petrillo, R. P. (2020). *Educação 5.0: educação para o futuro*, Rio de Janeiro, RJ: Freitas Bastos.

PRENSKY, Marc. (2010) *Teaching Digital Natives: Partnering for Real Learning*. London: Sage Publishers.

Tapscott, D. (2009). "Grown Up Digital: How the Net Generation is Changing Your World." Nova York: McGraw-Hill.